

ASSUNTO: Gabinete do Investidor em Vouzela

JORNAL: Diário de Viseu

DATA: 03/02/2016

08 | 3 FEV 2016 | QUARTA-FEIRA

Diário de Viseu

Vouzela

REGIÃO DAS BEIRAS

Festival de Imagem de Natureza foi um sucesso



Festival já tem edição agendada para o próximo ano

CINCLUS Depois de três dias de casa cheia, o Cinclus - Festival de Imagem de Natureza de Vouzela despediu-se com a promessa de regressar em 2017.

A edição deste ano contou com várias novidades, tendo a maior delas sido a criação do prémio GENFRG - Fotógrafo de Natureza do Ano, no valor de 1.500 euros. Trata-se de um prémio inovador, o primeiro a nível nacional, dedicado especificamente à fotografia de natureza, e nesta primeira edição foi atribuído ao fotógrafo Eduardo Barreto, com uma fotografia de um falcão peneireiro.

Além deste galardão, foram também premiadas as melhores fotografias nas categorias Paisagem, Flora, Fauna, Parque Natural Local Vouzela-Caramulo e Parque Eólico do Caramulo, com um 1.º prémio no valor de 500 euros e um 2.º prémio em material fotográfico.

Participaram mais de 50 fotógrafos, num total de 720 imagens e o valor dos prémios ultrapassou os 4.000 euros.

Outras duas novidades a realçar foram, por um lado, a rubrica "Candidatos a Orador" que permitiu seleccionar dois fotógrafos, mediante o envio de uma sinopse e portfólio, para fazerem a apresentação dos seus trabalhos durante o festival e, por outro, o concurso "Fotógrafo de Natureza Juvenil", que pretendeu estimular os mais novos para a recolha de imagens fotográficas no território do Parque Natural Vouzela-Caramulo, promovendo assim a sua divulgação e contribuindo como ferramenta de sensibilização para os valores patrimoniais existentes.

Durante dois dias passaram pelo cine-teatro grandes nomes da fotografia nacional, como Eduardo Barreto, Alexandre Vaz, Joel Santos, Gonçalo Rosa, Nuno Sá, Tânia Araújo, Pedro Rego, Vasco Flores Cruz e Luís Ferreira e internacional, com a presença do fotógrafo italiano Bruno D'Amicis e do espanhol Joaquín Gutiérrez Acha.

Gabinete ajuda a criar novos negócios

PROJECTOS Em funcionamento desde Março de 2014, o Gabinete de Apoio às Empresas e ao Empreendedorismo (GAEPV) já atendeu mais de 170 pedidos de apoio ou de esclarecimentos relativos a projectos de potenciais empreendedores e respondeu a inúmeras solicitações de informação ou aconselhamento por parte de empresas já constituídas.

Entre as novas empresas que foram criadas com o apoio do GAEPV, destacam-se casos como o da Lavandaria Vouzelen-

se, ou da Biotec, mas muitos outros projectos de empreendedorismo avançaram um pouco por todo o concelho com a ajuda deste serviço gratuito.

O Gabinete de Apoio às Empresas e ao Empreendedorismo resulta de um protocolo entre o Município de Vouzela e a Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV). Funciona no edifício da Câmara Municipal e pode ser contactado através do email geral@cm-vouzela.pt, ou do telefone 232 740 740.

É preciso fundo para intervenções em caso de intempéries

Calamidade Temporal ocorrido em Janeiro resultou em prejuízos superiores a 100 mil euros no concelho

O presidente da Câmara de Vouzela, Rui Ladeira, defende a necessidade de se criar um fundo municipal que possa vir a ser usado para financiar intervenções rápidas em caso de intempéries ou situações similares.

"Consideramos que deve haver um fundo de protecção civil ou municipal de modo a poder acomodar problemas de intempéries ou problemas similares, como a questão dos incêndios florestais. Após os incêndios, temos sempre a calamidade, mas se for uma questão pontual de intervenção ambiental, que tem de ser feita a curto prazo, não há um fundo que possa acomodar essas intervenções de consolidação e de erosão", alegou.

No final de uma visita a alguns locais da vila de Vouzela afectados pelo temporal ocorrido no mês de Janeiro, o au-

tarca sublinhou a necessidade de se "criar um patamar intermédio, para casos em que não é de acionar o que está previsto na Lei de 2009, que é a calamidade com o fundo de emergência municipal".

"Deverá ser criado um fundo solidário, participado pela tutela, com o Orçamento do Estado. Ou, porque não, um fundo municipal para o qual os municípios todos contribuíam solidariamente ou ainda utilizando as coimas provenientes de intervenções ambientais", sugeriu.

De acordo com o autarca, a última intempérie que atingiu a vila de Vouzela "teve um impacto muito significativo", sobretudo em vias municipais e nas zonas de encosta.

"A grande quantidade de chuva registada fez com que os aquedutos, valetas e plataformas existentes não conse-

guissem albergar toda essa quantidade de água. Tivemos grandes prejuízos, sobretudo em muros de contenção, taludes e muros de suporte que se deterioraram", descreveu.

Rui Ladeira explicou que este tipo de situações obriga a uma intervenção rápida por parte

do município, que acaba por gastar verbas que não estava a contar.

"O prejuízo é superior a uma centena de milhares de euros, o que para um município com um orçamento de 9 milhões de euros tem um impacto muito significativo. Vai-nos obrigar a não fazer outro tipo de obras, porque naturalmente isto é prioritário", concluiu.

Rui Ladeira
presidente da
Câmara de Vouzela



PSD critica desigualdades criadas pelas intervenções da Parque Escolar

EDUCAÇÃO O deputado do PSD eleito por Viseu Pedro Alves criticou "as intervenções exageradas" e "os luxos faraónicos" da Parque Escolar, que considera terem contribuído para uma desigualdade de oportunidades entre alunos de concelhos vizinhos.

"Há uma desigualdade muito grande ao nível das oportunidades que foram criadas pelas intervenções exageradas e de luxos faraónicos da Parque Escolar. Alunos de concelhos vizinhos não têm as mesmas oportunidades", alegou.

No final de uma visita à Escola Secundária de Vouzela, o deputado social-democrata sublinhou que a requalificação deste estabelecimento de ensino tinha ficado esquecida, tal

como outras no distrito de Viseu, entre as quais a de S. Pedro do Sul, Mangualde, Lamego e Moimenta da Beira.

"O Governo anterior conseguiu ter no quadro comunitário verbas destinadas à requalificação destes equipamentos. Agora, queremos saber, e vamos questionar o Governo sobre isso, quando vai ser feita essa intervenção", evidenciou.

Pedro Alves referiu que "a verba está atribuída", tendo como preocupação saber "quando vai ser feita a sua distribuição".

"Por parte dos municípios há a vontade de assumirem a responsabilidade de fazerem a obra, mas a comparticipação nacional, os 15 por cento, tem

que obrigatoriamente ser feita pelo Estado", acrescentou.

A visita serviu ainda para auscultar os agentes educativos, que se mostraram "muito preocupados com o rumo que o ministro da Educação pretende dar à educação no país".

"A sua preocupação é ao nível da avaliação dos alunos: o modo como se estão a proceder a alterações, sem ouvir e conhecer a realidade do ensino no país. Notámos que os professores estão preocupados com a falta de rigor, a falta de exigência e também com a falta de prémio do mérito por parte daqueles que são mais competentes e mais trabalham", frisou.

Pedro Alves apontou ainda

que notou alguma preocupação sobre o fim da Bolsa de Contratação de Escola (BCE), que contam que traga "ainda maiores constrangimentos para a realidade de cada um dos territórios educativos".

No seu entender, o ministro da Educação desconhece a realidade do país, "vivendo de certa forma com algum experimentalismo na educação".

"Se calhar ainda nem saiu do laboratório onde se encontrava em Londres e pensa que os alunos são cobaias desse mesmo laboratório. Preocupamo-nos o futuro da educação no país, nomeadamente o futuro dos alunos com este experimentalismo que está a ser seguido pelo ministro da Educação", concluiu.